



FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES CLIMATÉRICAS

PAOLA CRISTINE DE BORTOLI DOS SANTOS ^{1,*}, MAIARA FRIGO², EVAYNE DE BARROS³, ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN ⁴

1 Introdução/Justificativa

O climatério é uma fase natural da vida da mulher, que ocorre entre os 40 a 65 anos de idade, em que há o declínio da produção dos hormônios ovarianos, estrogênio e progesterona. Nessa fase há uma diminuição da função ovariana, e a queda desses hormônios pode acontecer de forma assintomática, ou sintomática, com a ocorrência de uma série de sintomas físicos e psicológicos, tais como: fogachos, diminuição do desejo sexual, alterações urogenitais, dores nas articulações; tontura; dores de cabeça; aumento da irritabilidade; dificuldade de concentração; falhas na memória; ansiedade e depressão. Dentre as modificações acarretadas pelo período, a composição corporal é afetada, resultando em um maior acúmulo de gordura corporal, principalmente na região abdominal. Outro fator agravante para tal situação, se deve ao fato de que o hormônio feminino, age, entre outros locais, no metabolismo de lipoproteínas. Tais mudanças associadas com o período climatérico, retratam o surgimento ou piora de algumas condições de risco cardiovascular, bem como: obesidade central, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dislipidemia. Esses fatores, em conjunto com hiperglicemia ou resistência à insulina definem conceitualmente a Síndrome Metabólica (SM).

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Bolsista PIBIC/CNPq de iniciação científica aprovado no Edital N° 490/GR/UFFS/2018. E-mail: paoola.cbs@outlook.com

² Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul. E-mail: maiarafrigo29@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Bolsista o projeto de iniciação científica aprovado no Edital N° 1010/GR/UFFS/2018 E-mail: evaynedebarrs1@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. E-mail: eloa.koehnlein@uffs.edu.br.



2 Objetivo

Avaliar a frequência de obesidade e fatores de risco cardiovascular em mulheres climatéricas que não fazem uso de Terapia de reposição hormonal (TRH) e sua associação com sintomatologia climatérica.

3 Material e Métodos/Metodologia

A amostra foi constituída 48 mulheres com idade entre 40 e 65 anos, residentes na cidade de Realeza-PR, que apresentaram sintomas climatéricos e não faziam uso de terapia de reposição hormonal (TRH). As participantes foram recrutadas a partir da divulgação e convite à população, por meio de visitas às escolas, centros de educação infantil, comércio, e Unidades Básicas de Saúde (UBS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS sob o CAAE Nº 48152115.1.0000.5564. Foram coletados dados sociodemográficos, história clínica das participantes e avaliação antropométrica. Para diagnóstico do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (WHO,1998) para as mulheres adultas com idade de 20 a 59 anos e segundo a classificação de Nutrition Screening Initiative (NSI,1994) para as mulheres idosas com idade maior ou igual a 60 anos. A partir das características do ciclo menstrual as participantes foram classificadas em prémenopausicas, perimenopausicas e pósmenopausicas. O Índice Menopausal de Kupperman (IK) foi aplicado para fins de avaliação dos sintomas do climatério, sendo respectivamente classificados em: nenhum, leve, moderado e grave. Para avaliação do risco de doença cardiovascular utilizou-se a circunferência da cintura (CC) e os critérios de classificação da OMS (WHO,1998). Realizou-se também avaliação dos exames laboratoriais: glicemia de jejum, perfil lipídico, hormônios estradiol e FSH (hormônio folículo-estimulante), por meio da comparação do valor encontrado com os valores de referência propostos pela Sociedade Brasileira de Diabetes, Cardiologia e Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa. A presença de síndrome metabólica foi avaliada de acordo com os critérios do NCEP-ATP III (2001). Os dados obtidos foram analisados descritivamente e pelo teste de Fisher, por meio do programa GraphPad Prism 5.0.

3 Resultados e Discussão

No que tange às características sociodemográficas e clínicas da população avaliada, a maior



parcela das participantes possuía mais de dez anos de estudo (66,6%), renda familiar maior que um salário mínimo (54,2%), e possuíam ocupação remunerada (81,2%). Com relação ao período do climatério em que as mulheres se encontravam verificou-se que 54,4% encontravam-se na pós-menopausa, enquanto 45,8% estavam na pré e perimenopausa. Quanto à prática de atividades físicas, um número expressivo de mulheres foi identificado como inativas (45,8%), bem como, foi observado que quase metade das participantes apresentava comorbidades (45,8%). Em relação aos sintomas do climatério, notou-se maior frequência de mulheres com sintomas moderados e graves (68,8%). Referente ao estado nutricional, e o risco de doenças cardiovasculares (RDCV) verificou-se que 54,2% apresentaram sobrepeso ou obesidade e 52,1% apresentavam RDCV de acordo com a avaliação da CC, não sendo verificada diferença na frequência ao se avaliar o período do climatério em que a mulher se encontrava. Já com relação aos sintomas climatéricos, notou-se uma tendência de mulheres com sintomas moderados e graves apresentarem maior frequência de sobrepeso e obesidade (60,6%) e risco de doenças cardiovasculares (57,6%), quando comparadas às mulheres que manifestavam sintomas leves. A frequência de alterações de pressão arterial foi significativamente maior em mulheres que apresentavam sintomas moderados/graves (66,7%) quando comparadas aquelas com sintomas leves (26,6%) ($p = 0,0137$). A avaliação das lipoproteínas plasmáticas demonstrou que as mulheres na pós-menopausa (69,2%) apresentaram maior frequência de níveis indesejáveis, em comparação às mulheres na pré/perimenopausa (13,6%) ($p = 0,0001$). Notou-se também uma tendência de mulheres com sintomas graves possuírem hipofunção ovariana (66,7%), porém, sem significância estatística. A frequência de síndrome metabólica, avaliada por meio dos critérios no NECP-ATP III (2001) apontou que mulheres com sintomas moderados ou graves apresentaram maior frequência dessa condição (30,3%) em comparação aquelas com sintomas leves ($p = 0,0201$).

Conclusão

Observou-se elevada frequência de sobrepeso e obesidade, bem como, risco de doenças cardiovasculares nas mulheres avaliadas. Foi possível observar associação entre o período do climatério em que a mulher se encontra e níveis indesejáveis de LDL-colesterol, e entre a presença de sintomas moderados e graves e pressão arterial aumentada e síndrome metabólica.



Referências

KUPPERMAN, H. S.; BLATT, M. H. G. **Menopausal indice**. J Clin Endocrinol. v. 13, n.1, p. 688- 694, 1953.

Ministério Da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. [acesso 2019 Jul 11]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC. **Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017**. ISSN-0066-782X. Volume 109, nº 2, Supl. 1, Agosto 2017. [acesso 2019 Jul 12]. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo : Editora Clannad, 2017. [acesso 2019 jul 12]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4232401/mod_resource/content/2/diretrizes-sbd-2017-2018%281%29.pdf

World Health Organization – WHO. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva: World Health Organization. 1998. [acesso 2019 Jul 12]. Disponível em: http://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/

Palavras-chave: Índice de massa corporal; Adiposidade abdominal; Climatério; Síndrome Metabólica.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC), edital N° 490/GR/UFFS/2018.